

FMI acha importante acordo com bancos

ESTADO DE SÃO PAULO

FÁBIO PAHIM JR.

WASHINGTON — O Fundo Monetário Internacional (FMI) acha importante o Brasil concluir a renegociação da dívida externa com os bancos credores, cujo term sheet (a proposta formal de acordo) estará pronto nos próximos dias. "O Fundo acredita que o acordo com os bancos é importante para o Brasil", disse ontem o diretor do Hemisfério Ocidental do FMI, Steri Ted Beza. Faz parte do acordo o envio de uma carta do FMI à comunidade internacional, recomendando o entendimento, e cartas semelhantes são feitas pelo presidente do Banco Mundial, pelo ministro de Economia do Brasil e pelo comitê assessor dos bancos. Na carta do FMI haverá ênfase ao avanço das reformas estruturais no País e sobre a política monetária apertada, combinada com esforços no controle do orçamento da União.

No Brasil, terça-feira, o negociador da dívida externa com os bancos privados, Pedro Malan, admitiu que o acordo com os credores só deverá estar assinado pelo conjunto das instituições em junho de 1993. Enquanto isso, segundo Malan, o FMI torce para que o Brasil renegocie suas metas com o Fundo, passada a crise política.

Indagado sobre o risco de o FMI ser visto como conivente com a corrupção no Brasil pelo simples fato de insistir para o País manter seu acordo com os credores, Beza observou a Paulo Sotero, do Estado: "Os nossos programas e políticas vão em direção contrária à corrupção — eles ajudam a combatê-la". O acordo do Brasil com o FMI ainda está em vigor, porém os desembolsos foram suspensos desde o segundo trimestre, por falta do cumprimento da meta de déficit nominal, que depende da taxa de inflação, muito superior à prevista.